

gerar estruturas nacionais de produção, o capitalismo monopolista de Estado, em sua influência de fora para dentro, lança mão de instrumentos ideológicos e políticos semelhantes àqueles com que, em passado recente, pretendia deter o avanço do socialismo, e que geraram formas como o nazismo, o fascismo, o militarismo, que geraram a Segunda Guerra Mundial e pareciam sepultados com ela.¹⁷⁴

Mas, conquanto o capitalismo permaneça em condições de desenvolver a técnica e aumentar a produtividade do trabalho, de forma irregular, entretanto, e transitória, encerra, na etapa monopolista de Estado, a “contradição entre o processo de unificação econômica das nações, de uma parte, e os métodos imperialistas empregados para esta unificação, de outra parte”, sob a forma de “antagonismo entre a organização da produção no interior de cada empresa e a anarquia no conjunto da produção social”.¹⁷⁵ A interferência do Estado concorre para o esforço no sentido de deter ou atenuar as conseqüências daquela contradição. Dotado de poderosos instrumentos e submetido ao serviço dos monopólios, o Estado funciona, então, como planejador e regulador. Deixa de existir a antiga aversão da empresa privada ao Estado; na escala monopolista, o Estado é colocado a serviço da empresa multinacional.¹⁷⁶

¹⁷⁴ “O fascismo — ao menos em países desenvolvidos — representa um dos aspectos do chamado *capitalismo monopolista de Estado*. Em determinado estágio de sua evolução, o capitalismo financeiro sente a necessidade premente de: 1) centralizar o controle do sistema econômico; 2) suprimir em grande parte os conflitos entre os diferentes ramos do capital, no interesse do capital como um todo; 3) dividir pesados riscos através da organização estatal”. (P. Sweezy: *Teoria do Desenvolvimento Capitalista*, Rio, 1962, p. 391). “O fascismo — a forma mais radical que assume a crise geral do liberalismo — é um episódio da luta de classes; mais exatamente, é a forma específica em que a contra-revolução se desenvolve, na democracia burguesa, visando a defesa dos privilégios e interesses ameaçados das classes possessoras, através do controle do Estado por um regime totalitário. Movimento extremamente reacionário, em geral utiliza como instrumento as classes médias pauperizadas, arrastadas pela demagogia fascista. O fascismo representa o capital financeiro aliado às demais formas reacionárias, mas como que oculto por uma máscara constituída pela demagogia e pela pretensão fascista de constituir como regime e ideologia, ‘uma nova ordem de coisas’. (...) ...nos países subdesenvolvidos, naqueles em que o grosso da indústria está nas mãos de estrangeiros, o tipo de fascismo que pode surgir é diferente. Trata-se de um mecanismo de defesa das classes latifundiárias e demais forças conservadoras, contra a ameaça de revolução social, ou mesmo de reformas. As classes reacionárias, eminentemente agrárias, realizam o golpe fascista (que pode mesmo representar um golpe militar típico — ‘pronunciamento’ — que assume, posteriormente, ou no processo de chegada ao poder, o colorido fascista) em estreita relação com o capital estrangeiro, que assim garante as suas posições no país, em condições vantajosas (mão-de-obra barata, facilidades garantidas pelo governo, etc.)” (Edouard Bailby: *A Europa dos Trustes. Mercado Comum Europeu*, Rio, 1963, p. 28/29).

¹⁷⁵ Vladimir Kaigl: “Particularidades novas do sistema capitalista mundial”, in *Recherches Internationales à la Lumière du Marxisme*, nº 5, *Aspects du Capitalisme Contemporain*, Paris, 1957, p. 13.

¹⁷⁶ “A possibilidade de proceder a certas experiências aumenta, nas condições do capitalismo monopolista, à medida que os monopólios e os oligopólios não precisam mais submeter-se necessária e passivamente à ação espontânea da concorrência e do mercado, e na medida em que aumenta a interferência do Estado nas relações econômicas”. (Oskar Lange: *Moderna Economia Política*, Rio, 1963, p. 107/108). “Uma certa necessidade de ultrapassar os limites da racionalidade econômica privada, assim